

Questão 1

Desde quando a ciência geográfica se institucionalizou no século XIX inicialmente na Europa e especificamente na França, Alemanha e Inglaterra, alguns geógrafos, pesquisadores e professores elaboraram obras de referência que buscaram ao longo do tempo conceituar o "meio técnico-científico informacional" como a mais nova concepção da configuração espacial da dinâmica econômica e social do mundo que busca compreender tal configuração formada por fluxos (nós) e fluxos (redes) que dependem de todo sistema de técnicas homogeneizadas em diversas regiões do mundo a fim de justificar e explicar a lógica capitalista predominante nas relações sociais que se intensificam em muitos locais e regiões e permitem numa perspectiva de supressão tempo-espaco a circulação de pessoas, mercadorias, serviços e informações no chamado mundo globalizado.

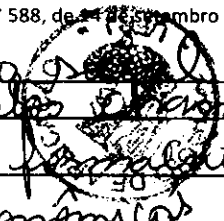
Autores como Leffore, ^{Jean} ~~Alain~~ ^{Gabasse}, Yves Lacoste entre outros estiveram de forma um pouco tardia no Brasil na década de 30 do século passado nas universidades de São Paulo e posteriormente de Rio de Janeiro (UFRJ) a fim de institucionalizar a ciência geográfica e inspiraram professores e pesquisadores brasileiros como Milton Santos e sua obra "A natureza do espaço" (1992) célebre publicação que numa concepção baseada no materialismo histórico e no discurso dialético capitalista com muita propriedade, parte da análise inicial das possibilidades econômicas e sociais do meio natural e de sua inserção no sistema capitalista de reprodução do trabalho e de acumulação de capital. O espaço como meio de transformar-se pela introdução das

técnicas que tendem a se homogeneizarem a fim de introduzir a lógica capitalista no mundo. Milton Santos contribui na reflexão do conceito "meio técnico-científico informacional" quando considera o contexto histórico que transita do feudalismo, mercantilismo e posteriormente capitalismo nas relações de domínio e poder, imposto pela lógica da colonização comandadas por nações expressas nas empresas multinacionais e nas grandes corporações empresariais no mundo.

Milton Santos se reporta às técnicas que ao longo da história das sociedades e suas respectivas culturas ^{vêm} se disseminando em diferentes regiões do planeta influenciando na dinâmica econômica e social dos lugares e regiões que se intensificam impondo a partir da evolução científico e tecnológica a gradativa supressão ou compressão do tempo e espaço pela velocidade que se impõe da circulação instatânea dos fluxos (pessoas, mercadorias, serviços e informais) na lógica capitalista de produção e acumulação do capital que se expressa espacialmente em diversas escalas (local, regional, nacional, continental e global) tendo por consequência o ordenamento territorial constante assim como a formação de novas territorialidades e desterritorializações.

O autor avança ainda que as inovações técnicas que se impõem sobre o espaço, acompanha as exigências impostas pelo mercado que por sua vez a cada contexto histórico, econômico e social permite que técnicas se tornem obsoletas (rugosidades) para que outras novas técnicas implantadas predominem.

A configuração ^{espacial} que se impõe ao mundo na lógica da reprodução do capital a partir das técnicas que se homogeneizam no mundo no contexto econômico capitalista devem ser concebidas como uma constru-



casos. A configuração em redes são formadas pelos chamados "nós", mas que devem ser analisadas a partir das "horizontalidades" expressas nas relações econômico, sociais e políticas ^{locais e regionais} e estabelecidas na divisão do trabalho e que sofrem influências dos centros (nós) de decisão baseadas nos interesses das empresas multinacionais e que impõem constantes ordenamentos do território (verticalidades). As redes que se formam ou o "meio técnico-científico informacional" é formado então, ~~por~~ espacialmente pela "horizontalidades" expressa nas relações sociais em escala local-regional comandadas por empresas nacionais, e formadas também, pelas "verti- calidades" que espacialmente se expressam nas relações sociais lideradas pelas grandes centros financeiros do mundo, instituições internacionais e supranacionais e das multinacionais, consideradas centros dissemina- dores (relés) e decisórios da circulação de mercadorias, serviços, capitais e informações. O autor contribuiu de forma relevante à ciência geográfica a qual dedica referida obra ao desenvolvimento do conceito espacial de "meio técnico-científico-informacional" mas não teve a pretensão de esgotar o assunto e ~~se~~ aponta para que mais autores busquem se aprofundar o tema, uma vez que o mundo e as relações sociais estão sempre se transformando numa dinâmica constante.

Assim outros autores dão continuidade na proposta conceitual de "meio-técnico-científico informacional" como Rogério Haesbaert (1998-2003) que em suas obras "Regional-Local" expõe de modo pragmático e empírico os casos de sociedades e suas respectivas culturas sobre o processo da "des" territorialização num contexto de influências diretas da dinâmica do "meio técnico- científico informacional" em seus espaços como no

caso de localidades específicas no Rio Grande do Sul no Brasil que discute a vulnerabilidade da sociedade gaúcha e de sua territorialidade diante da lógica capitalista de economia globalizada.

Outros autores deram continuidade na perspectiva da reflexão do conceito "meio técnico-científico informacional" como David Harvey em "A condição pós-moderna" em busca de mais compreensão da lógica capitalista globalizante que se impõe no mundo e suas consequências. Autores que ensaiaram relevantes reflexões sobre o tema podemos citar os professores Lygia Bernardes, Iná Castro, Antônio Carlos Robert Moraes, Paulo Cesar da Costa Gomes entre outros no Rio de Janeiro e Laura Seivra, Mônica Arroyo que de forma brilhante conseguem perpetuar grandiosas contribuições ao conceito meio técnico-científico informacional com suas obras e publicações.

As contribuições de autores à ciência geográfica sobre o conceito de território são variadas desde as influências de autores estrangeiros que contribuíram nas reflexões como inicialmente podemos nos reportar às escolas francesa possibilista de Vidal de La Blache ou às escolas deterministas de Ratzel e Hartshorne em que ambas tiveram influências determinantes nos autores brasileiros que desmontaram o conceito de território ~~como~~ inicialmente baseado num conceito ~~de~~ hermenêutico de domínio de um espaço pelo Estado com delimitações específicas (fronteiras) e de riquezas de recursos inerentes a esses espaços. Autores como Raffestin, Christoffoletti, Jean Lebasse, Jean Gottman, Mackinder e suas respectivas obras nos permitem perceber como o conceito território passa por diferentes concepções ao longo do tempo e acompanha as transformações sociais e consequentemente as diversas concepções de territórios que atualmente

devemos considerar no mundo atual. O conceito território no acervo bibliográfico da ciência geográfica passa pelo entendimento de um espaço pertencente a um Estado soberano que o domina (Raffestin), assim como o conceito de território pode se expressar pelo predomínio dos recursos naturais e ambientais (Christofletti), assim como o conceito de território como espaço soberano de um Estado - Nação pode reforçar o papel dominante de determinadas nações ^{na Europa} como a França (Vidal de La Blache e ~~Christofletti~~) e Alemanha (Ratzel e Hartshorne) num contexto político de imposição de poder nacionalista na Europa ou até mesmo a noção de território se expressa na ação dominadora de outros territórios numa perspectiva de expansão territorial sinônimo de aumento de poder (Mackinder). O conceito de território vai adquirir concepções mais flexíveis quando a lógica da dinâmica capitalista no mundo desloca as singularidades iniciais do conceito e amplia sua concepção como as diversas territorialidades que surgem no mundo globalizado cujo os atores estão presentes em várias localidades e regiões como empresas multinacionais, instituições e setores financeiros que impõem ordenamentos territoriais segundo seus interesses. (Jean Leabasse, Jean Gottman) e o conceito de território pode adquirir uma noção de fluidez (fluido) quando autores ~~Christofletti~~ Paulo César da Costa Gomes e Marcelo Lopes de Souza entre outros apontam para as territorialidades que se formam entre o dia e a noite de uma cidade como por exemplo os comerciantes ambulantes que dominam espaços (territórios) durante o dia e prostitutas e traficantes dominam muita das vezes o mesmo espaço a noite.

Questão 2

Entre diversos fatores referentes ao meio técnico-científico-informacional que influenciam na emergência de novas territorialidades em escala global, podemos citar os interesses predominantes das grandes corporações empresariais que impõem a lógica da reprodução do trabalho e da acumulação de capital (lucro) em qualquer parte ou localidade do mundo (verticalidades) que constantemente em determinados locais "des"organizam a lógica de produção do trabalho local-regional e a partir da introdução ou não de novas técnicas ao espaço empresas nacionais sobre influências diretas dessas multinacionais que impõem novas formas de relações de trabalho e de ordenamento territorial sob o discurso da crescente competitividade econômica que o mercado impõe. Tal fato desestrutura e estrutura novamente as relações locais-regionais de trabalho e acumulação.

Outro fator referente ao meio técnico-científico-informacional que influenciam nas novas territorialidades está na influência da lógica empresarialista da produção agrícola expressa na introdução dos interesses do agronegócio sobre o espaço agrário desestruturando a organização das relações sociais expressas ~~de~~ parcialmente no trabalho do pequeno e médio produtor e seus modelos de produção (agricultura familiar, jardinagem, subsistência, entre outras) que são substituídos pela lógica do grande produtor ou mesmo das grandes empresas agropecuárias ("agronegócios") que vivem uma produção monocultora que visa a exportação. Tal fator vem criando novas territorialidades em escala global reduzindo os cultivos agrícolas de abastecimento do mercado interno de muitas regiões criando

o desabastecimento interno e como consequência a elevação do custo dos produtos, a necessidade de importação de determinados produtos outrora produzidos. As empresas do agronegócio se expandem no mundo, em diversas regiões afirmando a lógica empresarial na produção a granel em várias localidades e regiões, com predominância de multinacionais deste setor como exemplo: Nestlé, Sadia, Foods Nutrition entre outras na produção predominante de carnes, soja, grãos, etc.

Questão 3

O meio técnico-científico informacional se distribui sobre o espaço de forma desigual e expõe as desigualdades socioambientais existentes no território brasileiro. Visto como uma rede formada de "nós" interligados entre si que permitem a conectividade e circulação de pessoas, produtos, capitais, serviços e informações, ^{a mesma} apresenta muita mais intensa e dinâmica principalmente entre as metrópoles, cidades médias e grandes que a partir do sistema de técnicas implantadas expressas nas vias de comunicação (telefonia, internet, televisão) vias de transportes (rodovias, ferrovias, aviação, hidrovias e infraias) estão mais conectadas nas regiões Sudeste seguida da sul e posteriormente nas regiões Nordeste, Centro-Oeste seguida da norte. Este fato propicia maiores investimentos produtivos nessas regiões e localidades que apresentam mais infraestrutura tecnológica e permite mais conectividade com a economia global e maior dinamismo local-regional onde o capital se reproduzirá e garantirá o lucro ou retorno desses investimentos. Nessa lógica de garantir o retorno dos investimentos no sistema capitalista, o território brasileiro apresenta-se numa distribuição

regionalmente desigual expõe de forma acentuada as desigualdades socioambientais principalmente das regiões menos favorecidas dessa infraestrutura cuja exclusão social e o empobrecimento de suas populações são notáveis e muito mais acentuadas que em comparação a média da renda per capita nacional. As regiões excluídas do meio técnico-científico informacional são as que apresentam os piores índices econômicos, sociais e ambientais. O estado de pobreza dessa parcela da população brasileira impõe riscos severos às condições mínimas de vida e conseqüentemente de ameaça ao meio ambiente. Citamos como exemplo áreas empobrecidas das regiões norte e nordestes que apresentam tamanha vulnerabilidade social e constante ameaças ao meio ambiente. O meio técnico científico-informacional não é homogêneo e como expressão sócio-espacial se impõe numa lógica excludente crescente de grande parte da população impondo ameaças constantes à preservação ambiental no Brasil. As redes e seus nós numa lógica do desenvolvimento desigual capitalista (Smith, 1980), permite que o meio técnico científico informacional vá incorporando localidades e sociedades de seu interesse para a reprodução do capital (lucro) da mesma forma ou concomitantemente exclui grandes parcelas da sociedade, assim como espaço nessa dinâmica.